

A Central Termoelétrica do Pego: uma coleção de fotografias da Fundação EDP

-Ivone Maio-



Vista aérea da Central do Pego em 23 de dezembro de 1994 (Álbum 12982 _ 10)

O Centro de Documentação da Fundação EDP, herdeiro da cultura documental do setor energético nacional de empresas que deram origem, em 1976, à EDP-Electricidade de Portugal/Empresa Pública (EDP/EP) no contexto da nacionalização do setor elétrico em 1975, veio a incorporar no seu espólio os documentos sobre e relacionados com a Central Termoelétrica do Pego quando esta foi vendida em 1993.

Todo o processo de gestão e direção da obra que instalou a Central do Pego produziu um conjunto diversificado de documentos que incluem, não só os estudos prévios para a decisão da localização da futura central; os levantamentos topográficos; as decisões políticas; o anteprojecto; a autorização da Secretaria de Estado da Indústria e Energia de 2 de dezembro de 1986 ao pedido de licença para instalação da central termoelétrica; o concurso elaborado pela DOET-Direção Operacional de Equipamento Térmico da EDP/EP; os estudos ambientais sobre o impacto da central e os projetos

para a sua construção, bem como os relatórios de progresso da obra de construção civil e as fotografias dos trabalhos efetuados, entre outros mais documentos.

No que respeita ao material fotográfico da e sobre a Central, este chegou ao Centro de Documentação organizado em dossiers, que incluem listas. O Serviço Documental fez a sua digitalização e descrição, contabilizando-se aproximadamente cinco mil fotografias que, atualmente, estão disponíveis à distância de um clique na Pesquisa em linha ao Catálogo das Coleções da Fundação EDP .



Um dos inúmeros dossiers de fotografias da Central do Pego

As fotografias, que na altura serviam o propósito de reportagem e informação sobre o progresso da obra, revelam-se hoje cruciais para a construção da história desta Central. Através delas pode-se traçar a memória das infraestruturas que foram necessárias desenvolver para que a Central pudesse laborar/funcionar, nomeadamente a construção de vias de acesso à Central (como por exemplo, a extensão do ramal ferroviário da linha da Beira Baixa e a ponte sobre o rio Tejo).

Estas fotografias possibilitam também observar quais foram as negociações estabelecidas entre a EDP e o

município de Abrantes, mais especificamente com a Junta de Freguesia onde está instalada a Central, ao registar as obras patrocinadas e efetuadas pela EDP nesse local, como por exemplo, a construção do pavilhão gimnodesportivo e do posto de saúde do Pego, etc.

Elas permitem ver ainda os estudos de ambiente e de impacto da Central que foram realizados ao longo do período da sua construção.

Tendo sido, a maioria delas, feitas por engenheiros responsáveis pela obra, existem outras fotografias realizadas por uma empresa especializada em fotografia aérea e industrial contratada para efetuar, em determinados momentos, um registo panorâmico da Central. Esta empresa foi a Penaguião & Burnay, Lda.



Fotografia da localização da futura Central do Pego realizada pela firma Penaguião & Burnay, Lda., em 11 de Julho de 1988. (Álbum 13227_2)

Num contexto em que o Plano Energético Nacional previa um aumento dos consumos de energia elétrica em Portugal para a década de 1990, a então EDP/EP planeou a instalação de uma central termoelétrica a

carvão com uma potência total de 1200MW para assim reforçar o sistema eletroprodutor nacional durante esse período.

Para a sua instalação foi escolhido um terreno situado na zona do Pego, próximo de Abrantes, na margem esquerda do rio Tejo. A EDP/EP assumiu por inteiro a engenharia de concepção, a gestão do projeto e a direção da obra, tendo iniciado a empreitada de construção da Central em 1986/7.



Fotografia realizada no âmbito do estudo topográfico para a localização da futura Central do Pego. 30 de março de 1987. (Álbum 13226 _ 15)

Em 1993 a Central entrou em funcionamento, começando a produzir energia elétrica. Em Dezembro desse ano, a EDP vendeu a Central ao consórcio criado pela National Power do Reino Unido: a Tejo Energia. Esta ficou a gerir, conjuntamente com a Endesa, a Central do Pego, estabelecendo um contrato de aquisição de energia elétrica com o Estado Português, válido até 30 de novembro de 2021. Este contrato não foi renovado por causa da estratégia de descarbonização nacional.

Depois de 28 anos a gerar energia elétrica as torres da Central deixaram de funcionar a 19 de novembro de 2021.



Escavação para os Grupos I e II da Central do Pego. 31 de janeiro de 1989. (Álbum 13227-37)



Construção da Central do Pego, 27 de agosto de 1991. (Álbum 12952 _54)



Torres de refrigeração I e II da Central do Pego, 13 de outubro de 1992. (Álbum 12951 _ 89)



Posto de corte de 400 KV da Central do Pego, 18 de fevereiro de 1992. (Álbum 12951 _ 170)



Máquina combinada de empilhamento e retoma do carvão instalada no Parque do Carvão da Central do Pego, 30 de junho de 1992. (Álbum 12951 _ 98)

© Centro de Documentação da Fundação EDP – Coleção do Património Energético